

**UNIVERSIDADE UNICESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO**

**A IMPORTÂNCIA DO PASTOR NA SAÚDE EMOCIONAL DAS PESSOAS EM  
TEMPO DE PANDEMIA**

**EANES DIAS RODRIGUES**

**MARINGÁ- PR**

**2020**

Eanes Dias Rodrigues

**A IMPORTÂNCIA DO PASTOR NA SAÚDE EMOCIONAL DAS PESSOAS EM  
TEMPO DE PANDEMIA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Direito da Universidade UniCesumar como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Direito, sob a orientação da Prof. Me. Tatiana Richetti.

MARINGÁ- PR

2020

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**EANES DIAS RODRIGUES**

### **A IMPORTÂNCIA DO PASTOR NA SAÚDE EMOCIONAL DAS PESSOAS EM TEMPO DE PANDEMIA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Direito da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Direito, sob a orientação da Prof. Me. Tatiana Richetti.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

---

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

---

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

# **A IMPORTÂNCIA DO PASTOR NA SAÚDE EMOCIONAL DAS PESSOAS EM TEMPO DE PANDEMIA**

Eanes Dias Rodrigues

## **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de apresentar o histórico pastoral à luz da palavra de Deus. E verificar, daqueles que se dispõem de forma integral, se se caracteriza os requisitos que geram vínculo empregatício. Para tanto, apresenta-se através da disponibilidade do pastor, benefícios imensuráveis para a saúde emocional das pessoas, especialmente nesse período de pandemia. Esse trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e do entendimento jurisprudencial.

**Palavras-chave:** Pastor; vínculo empregatício; pandemia.

## **THE IMPORTANCE OF A SHEPHERD IN THE EMOTIONAL HEALTH OF A COMMUNITY THROUGHOUT THE OUTBREAK OF A PANDEMIC**

## **ABSTRACT**

The present article aims to present the pastoral history in the light of the word of God. It aims to analyze, the ones who dedicated themselves full time in service of the church, if they fit to the requirements that generate employment relationship. Considering that, it presents the uncountable benefits that shepherds bring to the emotional health of a community, mainly, during the outbreak of a pandemic. This article was carried out through bibliographical research and based on legal understanding.

**Keywords:** Shepherd; employment relationship; pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo será o de apresentar a importância do pastorado para a saúde emocional das pessoas. Procura-se demonstrar através do histórico pastoral, à luz da palavra de Deus e de alguns escritores que através do tempo executaram com primazia esse chamado vocacional. Serão abordadas aqui as características da função pastoral. A partir disso, questiona-se se existe vínculo empregatício do pastor mediante a necessidade para atuar no acompanhamento familiar de forma consistente e com resultados significativos.

De forma geral, ser pastor significa conduzir o ‘rebanho’, esforçando-se para prover-lhe o alimento e para oferecer-lhe a proteção contra os perigos. Nosso Senhor Jesus Cristo utilizou esta palavra para descrever sua própria obra, sendo sempre, Ele mesmo, o Sumo Pastor e Bispo sob quem os homens são chamados a pastorear “o rebanho de Deus” (1Pe 5.2). É preciso apascentar as ovelhas, apartar os bodes, afugentar os lobos, e postar-se alerta em relação ao salteador e ao mercenário. Ao dar pastores à sua Igreja, Cristo, através do ministério da palavra exercido por eles, equipa todo o seu povo para os ministérios variados. Isso será de grande benefício para aqueles que exercem o seu ministério com fidelidade, assim como para aqueles que o recebem.

A importância da saúde emocional das pessoas, exclusivamente em tempo de pandemia, está relacionada à qualidade de vida, ao bem estar e ao equilíbrio da pessoa consigo mesma e com o mundo. Portanto, é importante entender os sintomas do seu desequilíbrio, suas complicações e a forma de lidar com as possíveis adversidades por conta do isolamento, das enfermidades e do luto nas famílias. Obteve-se excelentes resultados através do acompanhamento pastoral, em todos os setores da vida pregressa da pessoa. O grande problema está relacionado à falta de disponibilidade do pastor para esse acompanhamento. Afinal, questiona-se quantos têm essa disponibilidade? Cabe apresentar, diante da atuação pastoral, daqueles que se dispõem de forma integral, se se poderá identificar os requisitos que geram vínculo empregatício.

Dessa forma, em vez de enfrentar o desconhecido, o mais seguro é seguir o caminho já percorrido por alguém. E isso faz sentido quando se analisa a posição da Jurisprudência inclinada para a inexistência do vínculo empregatício do ministro religioso. Convém ressaltar que boa parte dessa influência a Jurisprudência brasileira recebe do Ministro Ives Gandra Martins Filho que, como membro da mais alta Corte Trabalhista do país, defende, veementemente, a inexistência do vínculo empregatício.

Também no meio religioso há medo, porque de um lado, há a possibilidade de repressão pelos superiores, com represálias e punições a pastores que se envolvem com questões salariais, e, de outro, há a opinião dos fiéis, que pensam que o pastor está se desviando dos caminhos do Senhor. Afinal, o que dizer da vocação de um pastor que procura a Justiça do Trabalho para ‘brigar’ com a própria igreja por dinheiro?

Endossando a negativa do vínculo empregatício do religioso, está o receio de que a igreja se torne um mercado de trabalho e a vocação do religioso seja desvirtuada. A esse respeito, é oportuna uma consideração: hoje, em nome da liberdade religiosa, no Brasil, não há qualquer impedimento para se abrir um templo religioso. Qualquer pessoa, que se diga religiosa, pode fazê-lo, o que, aliás, explica o número expressivo de religiões que surgem a cada dia, porém existem aqueles que estão inseridos nos três requisitos: subordinação, habitualidade e pessoalidade.

Hoje, no Brasil, há um crescimento religioso expressivo. Inúmeros são os templos que surgem a cada dia. No último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em maio de 2010, foi constatado um número de 35 mil denominações diferentes. O número de evangélicos chega a 42,3 milhões, o que representa 22,2% da população brasileira. Segundo previsões de pesquisadores do Instituto de Estudos da Religião – ISER, esse número atingirá 50% da população no ano de 2045.

Essa expansão religiosa tem repercutido em vários setores da nossa sociedade. Um deles é na seara trabalhista. As igrejas, em nome da liberdade religiosa assegurada na Constituição Federal, vêm disciplinando as relações trabalhistas de seus ministros segundo as normas estabelecidas em seus próprios estatutos, porém os trabalhadores estão buscando cada vez mais o Poder Judiciário para discutir essas relações.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas. A pesquisa baseou-se em publicações científicas da área de Direito e Teologia. Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em quatro capítulos. No primeiro, apresenta-se o histórico pastoral baseado nos autores Dias (2008), Calvino (2009), entre outros, além da evolução da importância da chamada vocacional. No segundo capítulo são abordadas as atividades que o pastor exerce, apontaremos a diferenciação na atuação do pastor em diversos setores na vida das pessoas. No terceiro capítulo, discute-se a possibilidade de existência de vínculo empregatício na atividade do pastor. Analisa-se a organização em que ele está inserido, objeto do estudo, envolvendo sua identificação, breve histórico e demais itens que compõem a Efetivos Serviços. No capítulo quatro, demonstra-se a importância do pastor na saúde

emocional das pessoas em tempo de pandemia, o benefício que gera o pastor para o meio social através da sua atuação.

## **2 HISTÓRICO PASTORAL**

A vocação para o pastorado é a mais sublime das todas as vocações; (DIAS, 2008) Ela não acontece quando se busca fazer medicina, mas não consegue passar no vestibular; corre para a engenharia e não logra êxito; bate à porta de outro curso universitário e também fracassa. então, conclui que Deus está abrindo a porta do ministério. Vocação é como algemas invisíveis. O chamado de Deus é irrevogável e intransferível. Quando Ele chama, o faz eficazmente.

Deus chama pessoas diferentes, em circunstâncias diferentes, com idades diferentes para ministérios também diferentes. Chamou Jeremias no ventre da mãe Jeremias, 1. 5. Chamou Jonas que resolveu fugir Jonas, 1.3. Chamou Paulo quando ele perseguia a Igreja Atos, 9. 4. Observando o Livro do Profeta Jeremias 3.15. “Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência”. A chamada pastoral exige alguns requisitos que precisam ser preenchidos por aqueles que vão desempenhar esse ou qualquer outro papel de liderança na igreja.

Dias (2008) diz que a vida do ministro é a vida do seu ministério. O pastorado não é uma plataforma de privilégios, mas um campo de serviço; não é uma feira de vaidades, mas lugar de trabalho humildade e abnegado. Na realidade, os padrões para a liderança espiritual na igreja são extremamente altos. Conforme apresentadas em I Timóteo 3.2-7:

É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidara da igreja de Deus?); não seja neófito, para suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

A Bíblia de Estudo de Genebra (2009) apresenta uma lista no livro de Tito 1. 6-9 e Hebreus 13. 7 que sugere que os líderes da Igreja devem ser exemplares em seu caráter moral e espiritual, pois é preciso que sua fé seja tal que outros possam segui-la. Exige-se desses

líderes a prestação de contas a Deus quanto à sua conduta. Trata-se de padrões extremamente elevados. Os líderes servem de exemplos para todos os outros.

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. (Rm 13.1). Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade, está se colocando contra o que Deus instituiu. Aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos, pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o bem. Mas se você praticar o mal tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. (NEE, 2005). Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência. (NEE, 2005).

A obediência ao Deus da Bíblia, pai de nosso Senhor Jesus Cristo, é caminho de crescimento e, por isso mesmo, de liberdade da pessoa, uma vez que permite acolher um projeto ou uma vontade diferente da própria que não só mortifica ou diminui, mas que funda os alicerces da dignidade humana. Ao mesmo tempo, a liberdade é, em si, um caminho de obediência, pois é obedecendo como filho ao plano do Pai que a pessoa que crê realiza o seu ser-livre. É claro que, uma tal obediência exige reconhecer a si como filho e alegrar-se em ser filho, posto que somente um filho e uma filha possam entregar-se livremente nas mãos do Pai. Ele só o fez porque estava absolutamente certo de que em tudo encontrava um significado na fidelidade total ao desígnio de salvação querido pelo Pai. A vida consagrada do pastor vocacionado é chamada a tornar visível na Igreja e no mundo os traços característicos de Jesus, aquele que cumpriu todo propósito sendo obediente.

Ora, em tese, o pastor é primordial para que a Igreja alcance seus propósitos. Caso contrário, seus membros ficam sem um aconselhador e sem um orientador. Não se trata de um líder que age por conta própria pensando em seus próprios deleites, e sim daquele que tem como modelo de vida pessoal e ministerial o próprio Jesus Cristo qualificado como ‘o bom pastor’, o que lamentavelmente nem sempre ocorre dessa forma.

É importante considerar que exemplos contrários ao Nosso Senhor Jesus Cristo não devem ser seguidos, pois ser pastor significa cuidar e zelar das ‘ovelhas’, ter amor às ‘ovelhas’ e, muitas vezes, abrir mão de muitas regalias em favor de suas ‘ovelhas’. Porque ser pastor é procurar imitar o Senhor Jesus que certa vez afirmou: “Eu sou o bom pastor”, (Jo 10.11) seja nesse caso, Julgo pertinente trazer à baila que a vida do pastor tem que estar completamente de acordo com as orientações e os exemplos deixados por Jesus. A maior



exigência que Deus faz ao homem não é a de carregar a cruz, servir, ofertar ou negar a si mesmo, mas obediência. Deus ordenou que Saul atacasse os amalequitas e os destruísse totalmente, (1Samuel, 15). Mas, após a vitória, Saul poupou Agague, rei dos amalequitas, o que havia de melhor entre os bois e as ovelhas, os cordeiros mais gordos e rodas as coisas valiosas. Saul não quis destruí-los. Argumentou que os poupava para sacrificá-los a Deus. Mas Samuel lhe disse: “A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão são melhores do que a gordura de carneiros” (1Samuel, 15: 22). Os sacrifícios mencionados aqui eram ofertas de cheiro suave – não tendo nada que ver com o pecado, pois as ofertas pelo pecado jamais foram chamadas de cheiro suave. Eram oferecidas para aceitação e satisfação de Deus. Por que Samuel disse que “a obediência é melhor do que o sacrifício”? Porque mesmo no sacrifício pode haver o elemento da vontade própria. Só a obediência honra a Deus de maneira absoluta, pois só ela coloca a vontade de Deus no centro.

A Bíblia deixa claro na citação acima que o foco do pastor está em obedecer à palavra de Deus. Esse é o motivo pelo qual ele foi chamado e vocacionado ao ministério pastoral, pois quando se obedece à palavra de Deus, se sujeita às autoridades constituídas na terra. Conforme citado acima, a única forma de dar testemunho de Jesus através do nosso ofício é agindo como Ele agiu.

A palavra ‘pastor’ provém do mesmo termo que designa a palavra ‘pasto’, ou seja, ‘pastorear’ ou ‘apascentar’. Etimologicamente e literalmente, aponta para ‘levar ao pasto’. O pastor é quem pastoreia, quem cuida do rebanho, quem é o responsável pelas ovelhas. E é isto que a Bíblia quer passar com a função de pastor, em todas as suas figuras, tanto no Novo como no Velho Testamento. Pastores não são infalíveis, mas o Deus a quem servem é. Tenta-se fazer as coisas do modo correto, obedecendo à palavra Jeová os honra. E honra suas ‘ovelhas’. Essa é uma das funções de uma autoridade espiritual: honrar e fazer honrar quem o revestiu de autoridade. E, abaixo disso, desempenhar o papel para o qual foi chamado, esse sim é o verdadeiro ofício pastoral, gerando benefícios imensuráveis na vida das pessoas e no meio social que se vive.

### **3 ATIVIDADES PASTORAIS**

No presente capítulo, trata-se sobre as atividades pastorais. Segundo Baxter (2016), em *Servo Da Palavra De Deus: o Ofício Pastoral*, a atividade do pastor é pregar o evangelho, ensinar as Escrituras e pastorear as almas. Como bem assegura Nee (2001), atividades do

pastor estão além do conhecimento pessoal de autoridade e uma vida vivida sob autoridade. A autoridade delegada por Deus necessita preencher três requisitos principais: reconhecer que toda autoridade procede de Deus, negar a si mesmo e estar constantemente em comunhão com o Senhor. Para Barth (2011, p. 209), as atividades do pastor facilitam falar de Deus:

Atividade do pastor nos permite cuja profissão é ensinar o significado interno da religião nos encontrou em perplexidade. Podemos estar esperançosos, mas não podemos estar felizes. Nós obscuramente suspeitávamos quando éramos ainda estudantes de que isto seria assim; tornamo-nos mais velhos e é pior do que suspeitávamos. Se formos ministros nas paróquias ou nas cátedras docentes, é sempre a mesma perplexidade: nenhum de nós pode evitá-la.

Como se pode verificar nessa citação, atividade do pastor é aplicada nas áreas da alma que precisam de cura: mente; vontade e as emoções. Evidentemente, a aplicação deve ser utilizada com a ação do Espírito Santo e da Palavra de Deus para lidar com estas faculdades da alma.

A atividade do pastor está relacionada aos cuidados do corpo, da alma e do espírito de seus membros, o qual ele apresenta o amor de Deus expresso na manifestação da sua graça, trazendo-nos salvação. Cita-se, como exemplo, dados da Organização Mundial da Saúde – OMS –, que apontam que este século tem se tornado o século da depressão, da ansiedade e de transtornos psíquicos.

Ainda para Barth (2011, p. 20),

A Bíblia é a palavra de Deus porque, à parte de qualquer decisão ou iniciativa humanas, Deus utiliza a Escritura para produzir o milagre da fé em Jesus Cristo. A única autoridade que se posiciona acima da própria Escritura é a autoridade de Jesus Cristo, da Palavra de Deus no sentido mais estrito. A Bíblia faz mediação entre a autoridade de Cristo e a igreja e, portanto, tem autoridade sobre a igreja. Nesse sentido, atividades do pastor permite ele desempenhar o seu chamado vocacional sob a orientação da palavra de Deus, por intermédio do Espírito Santo que traz o entendimento, a compreensão e sabedoria, com a incumbência de permanecer até o fim.

Logo, é importante compreender a estrutura do ser humano: O espírito humano, a alma humana e o corpo humano, somente Deus conhece o íntimo do nosso ser. Nesse sentido, vamos exemplificar atividades do pastor como aquele que depende da orientação divina, para desempenhar com primazia o chamado ministerial. Segundo Dias (2008, p.119),

O primeiro compromisso do pastor não é com a obra de Deus e sim com o Deus da obra. Relacionamento com Deus precede trabalho para Deus. O primeiro chamado do pastor é para andar com Deus e, como resultado dessa caminhada, ele deve fazer a obra de Deus.

O pastor vocacionado, procura agir conforme as orientações do Senhor. Existem momentos que se avança, como existe aquele momento que não se deve avançar, exemplo claro deixado pelo apóstolo Paulo no livro Atos 20:19. Lá ele demonstrou o que realmente é viver o evangelho de Cristo, segundo a Sua vontade. Primeiro, o pastor está a serviço de Deus, e não dos homens. Segundo o pastor deve servir a Deus com profundo senso de humildade. Terceiro, o pastor não deve esperar facilidades pelo fato de estar servindo a Deus.

O pastor não deve ter preguiça para trabalhar, William e Lago, no livro *Formigas: lições da sociedade mais bem sucedida da Terra*, escrevem que:

As formigas são exemplos poderosos de movimento, ação e empenho. As tarefas que realizam, em suas múltiplas formas – das operárias às guerreiras, passando pelas reprodutoras e aquelas que têm a função de criar novas colônias -, já vêm programadas em seu código genético. Esses insetos realmente trabalham: organizam-se constroem formigueiros complexos, procuram comida, acionam outras formigas em busca de ajuda armazenam as provisões e adaptam-se a mudanças do ambiente. E, por mais que essas criaturinhas tenham sido estudadas, os cientistas continuam descobrindo novos aspectos sobre suas habilidades (DOUGLAS; LAGO, 2016, p. 29).

A Bíblia de Estudo Plenitude Almeida (2009) apresenta no livro de Provérbios, 6:6 “vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio”. As formigas são grandes exemplos a serem seguidos, e quando se passa a estar inserido no evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, a preguiça não deverá mais fazer parte dessa trajetória. Passa-se a viver uma nova vida, e a andar em novidade de vida.

O apóstolo Paulo na carta aos Romanos 6:4, diz que: “de sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”. O maior exemplo de uma vida transformada foi Paulo. De perseguidor da Igreja de Cristo, passou a ser o apóstolo mais importante na história da Igreja, sendo usado para que o evangelho da graça de Deus chegasse até nós, se desempenhou com maestria em prol do evangelho, enfrentando tudo e todos sem negar o seu chamado vocacional. Na orientação a segunda carta escrita a Timóteo 4: 5-7, lê-se que: “Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério. Porque eu já estou sendo oferecido por aspensão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.

#### 4 VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O presente capítulo trata das atividades que o pastor exerce e se questiona aqui se a atividade pastoral configura vínculo empregatício ou não. Conforme doutrina Monteiro de Barros (2017, p. 162), “a relação de emprego é uma espécie de relação de trabalho, sendo essa, por sua vez, gerada por um contrato de atividade”. Ambas são modalidades de uma relação jurídica e estruturadas por sujeitos, objeto, causa e garantia. Desta feita, uma vez que a relação de emprego é gerada pelo contrato de trabalho, a mesma tem natureza contratual.

Silva (2018), em seu artigo *A Caracterização do vínculo empregatício no trabalho religioso*: análise acerca da realidade fática do pastor Evangélico, apresenta pontos preponderantes relacionados a esses casos, à luz do ordenamento jurídico sobre relações de trabalho. O direito do Trabalho, para esse autor, apenas regula as relações de trabalho dotadas dos elementos da relação de emprego. Daí pode-se entender que empregado é (a) pessoa física (pessoalidade) (b) prestadora de serviço não eventual, (c) com subordinação jurídica e (d) mediante recebimento de salário (onerosidade). Esses autores ainda entendem, como um dos elementos essenciais, que o empregado não deva correr os riscos do empreendimento.

A inexistência de um dos elementos acarreta a inexistência da instituição, tornando, desse modo, sua noção jurídica incompleta. Igualmente, a presença de tais elementos gera o inegável reconhecimento da relação de emprego. Assim sendo, a figura jurídica prevista na norma (no exposto, a relação de emprego) existe graças ao pressuposto, forma do pelo fato jurídico (existência dos elementos).

Os elementos necessários para a configuração da relação de emprego, ou pressupostos para o conceito de empregado, estão dispostos nos artigos 2º e 3º da CLT: Artigo 2º Considera-se empregadora empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviço. (...) Artigo 3º- Considera-se empregada toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste em e diante salário. Dias (2008, p.119), em *De pastor a pastor*, no capítulo sete, escreve que:

O primeiro compromisso do pastor não é com a obra de Deus e sim com o Deus da obra. Relacionamento com Deus precede trabalho para Deus. O primeiro chamado do pastor é para andar com Deus e, como resultado dessa caminhada, ele deve fazer a obra de Deus.

Existe a necessidade de se dedicar a uma vida devocional e de cumprir múltiplas tarefas, o que compreende que o pastor basicamente administra a igreja, prega, ensina e

atende as pessoas. Na Constituição Federal Brasil 1988 está garantido o direito à assistência religiosa aos cidadãos que estiverem em local de internação coletiva. Conforme previsto no artigo 5, inciso VII: “é assegurada nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa, na entidade civil e militar de internação coletiva” (BRASIL, 1988). A organização do trabalho estabelece as regras, as normas, os papéis, as funções, as responsabilidades, a hierarquia, o comando, a produtividade e padrões prescritos, os ritmos de produção e as relações hierárquicas, envolvendo, por um lado, a divisão das tarefas e, por outro lado, a divisão dos homens. Conforme estabelece a norma e procedimentos das denominações para organização de cada regional, submetidos aos padrões estabelecidos no âmbito nacional,

A pessoalidade é o pressuposto que exige que as tarefas ou atividades do empregado sejam desenvolvidas pessoalmente pelo mesmo. A substituição pode ocorrer apenas em caráter esporádico, sendo o empregado, em regra, sempre pessoa física. Uma vez que a atividade é resguardada por normas específicas que prevê em sanções à conduta errônea do prestador de serviços, a implicação de responsabilidade e titularidade permite à pessoalidade tutelar também a atividade empresarial, não se limitando à pessoa do trabalhador. (SILVA, 2018, p. 15).

As funções desempenhadas por pastores são múltiplas e compreendem: administrar a igreja; liderar departamentos; liderar reuniões; realizar cultos; atender, aconselhar, orientar e acompanhar pessoas; treinar e formar outros líderes; visitar; pregar; ensinar; ministrar cursos; realizar eventos; participar em projetos sociais; preparar mensagens e estudos bíblicos; realizar funerais, casamentos e batismos; elaborar relatórios. A atividade pastoral é estabelecida por contrato autônomo entre o pastor e uma organização eclesiástica, que exige do pastor o preenchimento do termo de fidelidade ministerial. A necessidade de responder às mais variadas atividades impõe aos pastores flexibilidade na organização do tempo.

O trabalho pastoral é organizado em uma rotina semanal, incluindo período matutino, vespertino e noturno. Há uma carga horária que, apesar de não ser fixa e pré-estabelecida, está em torno de dez horas diárias durante a semana, sendo maior aos Domingos. As funções diferem nos dias da semana, sendo que cada dia tem atividades diferenciadas.

As funções matutinas e vespertinas têm horário de início e término. No entanto, os horários são flexíveis podendo ser alterados de acordo com alguma demanda imprevisível que se apresente como urgente. Os compromissos no período da noite geralmente são compostos por reuniões ou cultos. A imprevisibilidade de demandas e a flexibilidade de horários se contrapõem com a rotina prevista, intensificando o trabalho. Esses são elementos também presentes no atual contexto de trabalho na sociedade. Há uma aparente autonomia e liberdade,

porém, de fato, esses elementos levam o trabalhador a uma responsabilidade individual diante de suas tarefas, que acaba por intensificar cada vez mais seu trabalho (DEJOURS, 2001).

A busca por responder às exigências e às demandas, muitas vezes, imprevisíveis, impõe aos pastores um ritmo de trabalho intenso e constante, dissolvendo os limites entre tempo de trabalho e de descanso. Essa verbalização indica a intensificação do trabalho e a negação de sua necessidade de descanso e de sua condição humana. Segundo Dejours (2001), na medida em que o sujeito mergulha num ativismo alienante em prol de seu trabalho o internaliza como sendo uma missão especial, passando a descuidar de aspectos importantes da sua vida.

Essa categoria indica aspectos das relações sociais e as exigências que a atividade pastoral tem exigido dos pastores entrevistados. As decisões sobre o funcionamento da instituição são tomadas pelo pastor presidente, pela diretoria e pela assembleia da igreja, que é constituída pelos membros da comunidade.

Os pastores relataram que, embora exista um espaço de autonomia no desenvolvimento das tarefas, é necessário prestar contas para a hierarquia da instituição e para a comunidade. Além do que, é necessário apresentar relatórios mensais, descritivos, especificando as atividades realizadas e seus resultados, destacando os departamentos existentes, os números de membros e as entradas e saídas financeiras.

Para responder às exigências de resultados é necessária a mobilização de uma "inteligência eficiente no trabalho" (DEJOURS, 2001, p.56), para lidar com imprevistos, com aspectos que ainda não foram assimilados e nem estabelecidos em rotina ou que não estão contemplados na prescrição do trabalho. Nesse sentido, os pastores referem existir espaços de autonomia no seu trabalho, o que de fato representa os esforços de adaptação entre o trabalho prescrito (ordenado dentro de uma operação padrão) e o trabalho real (realizado a partir da interpretação das prescrições e da realidade).

Segundo Dejours (2001), a mobilização da inteligência pode ocorrer pela gratificação e pelo reconhecimento de trabalho bem feito, mas um dos principais motores da inteligência no trabalho seria o medo, especialmente referente às ameaças de demissão, também presente no trabalho pastoral. Segundo esse autor, o conjunto de exigências que permeiam a organização do trabalho se intensifica diante das mudanças do mundo do trabalho, na medida em que crescem as pressões por produtividade, bem como as ameaças de demissões e corte nas ofertas de emprego, instaurando medo constante, insatisfação e ansiedade nos trabalhadores. Para o autor, esse medo permanente gera condutas de obediência e submissão e também quebra a reciprocidade entre os trabalhadores.

Este relato apresenta semelhanças a uma guerra a qual, descrita por Dejours (2001, p.14), é travada sem recurso às armas, mas que implica “sacrifícios individuais consentidos pelas pessoas e sacrifícios coletivos em altas instâncias, em nome da razão econômica”. O autor afirma que, nessa guerra o fundamental é o desenvolvimento da competitividade e que só permanecem os aptos para o combate, ou seja, os que suportam a exigência de “desempenhos sempre superiores em termos de produtividade, de disponibilidade, de disciplina e de abnegação” (DEJOURS, 2001, p.13). Dessa forma, observa-se no trabalho pastoral a mesma lógica de mercado produtivo, em que o trabalhador é descartável e precisa produzir de acordo com os interesses da organização, a qual associa a manutenção do espaço de trabalho com a condição de que o pastor seja multifuncional em suas tarefas e altamente produtivo.

Segundo Baxter (2016, p. 22), “o pastor precisa ter uma vida irrepreensível”. A categoria em destaque sinaliza uma exigência de cunho subjetivo, sendo que também se apresentou como exigência para o desempenho da função pastoral a questão moral e ética, inclusive da vida financeira. Baxter (2016), o capítulo 2, apresenta que o pastor deve ter uma conduta de irrepreensibilidade, que seria apresentar uma vida ilibada, sem ter do que ser acusado, tendo, conforme referido, um “bom testemunho diante da igreja” (BAXTER, 2016, p. 62-63), bem como de toda sociedade. Essas exigências são estabelecidas por uma interpretação bíblica. O pastor também deve ter boa conduta ética, tendo boa educação para com todos, na qual deve expressar “longanimidade, paciência, misericórdia, amor e acolhimento” (BAXTER, 2016, p. 32). Esses aspectos todos remetem para a exigência de ser referência e exemplo a ser seguido. Devendo ser um bom chefe de família, o que significa ser um bom marido e um bom pai. A Bíblia de Estudo de Genebra, em 2 Timóteo 2:15, parte a “procura apresentar-te a Deus aprovado”. Uma grande exigência a ser cumprida.

Segundo Dejours (2001), as exigências no trabalho se configuram como estratégias de controle que perpassam a dimensão objetiva e subjetiva, tendo efeito de controle simbólico na utilização do conjunto de crenças vigentes em uma organização de trabalho. Diante da exigência de irrepreensibilidade para o exercício pastoral, o líder religioso pode assumir uma manutenção de uma imagem de líder de sucesso. De acordo com Wood (2001, p.152), líderes com características de “executivo eficaz” em um mundo cada vez mais complexo “lutam para manter uma aparência de controle e domínio sobre a situação”. Ainda segundo Wood (2001), esses líderes acabam por manter seu próprio mito ao gerarem uma imagem de “controlabilidade e simplicidade” (WOOD, 2001, p. 152). A manutenção dessa imagem é impulsionada pela exigência de excelência absoluta, tanto na produtividade como na conduta,

que sinaliza um convite para a superação contínua que exige trabalhar mais e sempre melhor (WOOD, 2001).

Essa categoria sinaliza o conteúdo simbólico imbuído no exercício pastoral o qual dá significado à execução das tarefas. O trabalho do pastor não é considerado como uma profissão, e sim uma vocação na qual o pastor é um escolhido por Deus para desempenhá-lo. Contudo, o pastor não está sujeito às leis do homem, tendo que cumprir ao ‘pé da letra’, ao mesmo tempo em que cumpre as leis de Deus segundo a Bíblia. Existe uma grande divergência de posicionamento no entendimento jurisprudencial, o profissional está direcionado à prosperidade material relacionada ao lucro e ao benefício econômico, enquanto que o trabalho religioso contempla a subjetividade conectada a um âmbito divino que propicia uma prosperidade espiritual, sendo relacionada ao conforto da alma, a saúde emocional das pessoas. Dessa forma, ao mesmo tempo em que a tarefa pastoral se ocupa do transcendente, também é exigido desse trabalhador o desempenho de tarefas que envolvem administrações do aqui e do agora da organização eclesial para a qual trabalha, envolvendo questões da organização, condições e relações sociais do trabalho, mesmo que pelo viés da espiritualidade.

TRT-11 reconhece vínculo de emprego entre pastor e igreja evangélica do AM. Decisão foi baseada nos elementos fáticos do caso, apesar de existir um contrato de trabalho voluntário entre uma igreja e um pastor, a 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (AM/RR) reconheceu o vínculo de emprego entre ambos. A igreja em questão é a Mundial do Poder de Deus em Manaus (AM). Por maioria de votos, o colegiado entendeu que as provas dos autos confirmam o preenchimento de todos os requisitos definidos na CLT: pessoalidade, onerosidade, não eventualidade e subordinação. Em decorrência do julgamento de 2º grau, foi reformada a sentença que havia considerado tratar-se de prestação de serviço voluntário. Após o trânsito em julgado, a igreja evangélica deverá efetuar a anotação da carteira de trabalho na função de pastor e salário de R\$ 3 mil, além de pagar ao reclamante as verbas rescisórias relativas ao período reconhecido (janeiro de 2014 a fevereiro de 2018) e comprovar o recolhimento do FGTS. Ainda cabe recurso ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

#### Primazia da realidade

Em seu recurso, o autor afirmou que havia um contrato de emprego entre as partes, sustentando que o fato de ter assinado contrato de trabalho voluntário não pode prevalecer sobre a lei trabalhista. Ao relatar o processo, a desembargadora Maria de Fátima Neves Lopes explicou que a legislação consolidada define o conceito de empregado como toda pessoa física que presta pessoalmente serviços não eventuais para outrem, sob dependência econômica e subordinação hierárquica (artigos 2º e 3º da CLT). “Assim, o vínculo de emprego, para os efeitos da legislação trabalhista, pressupõe a prestação de trabalho não eventual, compatível com a finalidade da empresa, pagamento de salário e subordinação jurídica”, detalhou em seu voto, durante a sessão de julgamento.

A relatora destacou que é da parte autora o ônus da prova dos fatos constitutivos de seu direito, cabendo à parte reclamada provar os fatos



impeditivos, modificativos ou extintivos do direito alegado. Como a reclamada admitiu a existência da prestação de serviços, invocando a ocorrência de trabalho voluntário, chamou para si o ônus da prova desse fato impeditivo do direito do demandante, mas não conseguiu convencer os julgadores sobre a ocorrência de uma relação diversa à de emprego. Para a análise do tipo de prestação de serviço, a fim de se configurar ou não o vínculo empregatício, a magistrada salientou que é imprescindível a análise dos fatos que permeiam a relação estabelecida entre as partes, independentemente da interpretação que os pactuantes deram ao acordo celebrado. Tal posicionamento baseia-se no princípio da primazia da realidade, segundo o qual, em caso de discordância entre o que ocorre na prática e o que emerge dos documentos ou acordos, deve-se dar preferência ao que se sucede no terreno dos fatos. “São as condições, a forma e as consequências do trabalho realizado que tipificam o contrato”, pontuou em seu voto.

#### Pagamento mensal

A Terceira Turma do TRT da 11ª Região rejeitou a alegação da reclamada de que o pastor prestava trabalho voluntário e de que o pagamento mensal referia-se a ressarcimento de despesas. Apesar de a Lei 9.608/1998 prever, em seu artigo 3, a possibilidade de o prestador de serviço voluntário ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias, os julgadores entenderam que o pagamento fixo mensal ao pastor, confessado pelo preposto da igreja em audiência, independentemente dos gastos realizados no desempenho de suas atividades, descaracteriza o ressarcimento alegado (REVISTA CONSULTOR JURÍDICO, 2020, s/p).

Paralelamente, também se lê em matéria publicada na Revista Comunhão (2012, s/p), por sua vez, que:

#### TST RECONHECE VÍNCULO EMPREGATÍCIO ENTRE PASTOR E IGREJA

Decisão serve para alertar as igrejas de que o pastor deve cumprir apenas obrigações espirituais.

O Caso do pastor carioca trata-se de uma exceção, já que, segundo a legislação brasileira, o trabalho de obreiro (seja ele pastor ou missionário, ou líder religioso de qualquer denominação) descaracteriza a existência de um vínculo trabalhista. Segundo as leis brasileiras, o ministro de confissão religiosa deve atuar somente no prisma espiritual, o que não tornaria um empregado da igreja. De acordo com o especialista em Direito Religioso Gilberto Garcia, a atuação de pastores é fruto da vocação. “Não existe lei regulamentando a atividade específica do ministro de confissão religiosa no Brasil, daí este exercício eclesiástico ser ato voluntário, fruto do exercício da fé vocacional”, explica ele.

Garcia (2018), concorda que a igreja deve dar o merecido reconhecimento aos pastores.

Entendemos que o pastor deva ser reconhecido, sendo este um ‘compromisso’ moral e espiritual da igreja, inclusive através da concessão do ‘rendimento eclesiástico’, ‘prebenda ministerial’, ‘sustendo pastoral’,

porque ele tem de ser mantido condignamente, para que possa pregar e viver da pregação da Palavra, juntamente com sua família, tendo o cuidado da igreja. Devemos tratar o ministro religioso concedendo-o no mínimo o que a lei obriga que se conceda ao empregado comum. A igreja não tem obrigação legal de fazê-lo, mas o faz com base na 'Lei do Amor', em sua voluntariedade, em sua liberalidade, reconhecendo a importância do trabalho que aquele homem faz para o povo de Deus, evidentemente em bases proporcionais à sua membresia.

Ele alerta que a decisão do TST pode prejudicar as igrejas que não tratem o pastor como obreiro, havendo um desvio de sua função religiosa como líder espiritual.

As igrejas precisam ter um maior cuidado ao tratem as questões religiosas, para que os ministros, pastores e obreiros possam atuar exclusivamente na questão espiritual, cuidando de toda a parte de fé, da propagação do Evangelho, do aconselhamento das ovelhas. Deve-se zelar para que os obreiros tenham uma atuação exclusivamente voltada para apascentar o rebanho de Deus, nas funções eclesíásticas fixadas pela igreja, exercendo a vocação para a qual receberam o chamado divino, num exercício de fé, para a propagação dos princípios, dogmas e regras da crença, com fundamento no Estado laico que rege a separação Igreja-Estado em nosso país. O pastor deve executar somente a atividade vocacionada (GARCIA, 2018, p.5).

Garcia (2018) ainda esclarece que, caso se comprove que houve um desvio na atuação do sacerdote, a igreja poderá ser condenada a indenizá-la em todos os direitos de um trabalhador comum. Em suas palavras,

inclusive registrar o contrato de trabalho, em sua Carteira de Trabalho e Previdência Social, conforme prescrito na Consolidação das Leis do Trabalho, como deve a igreja fazer com seus zeladores, faxineiros, secretários de escritório, vigias e outros funcionários, sob pena de sofrer processos trabalhistas destes, verdadeiramente empregados, com todos os direitos legais que devem ser cumpridos voluntariamente pela igreja. (GARCIA, 2018, p. 5).

Garcia (2018) orienta que o recolhimento do INSS é responsabilidade pessoal de cada pastor ou obreiro, mas que as igrejas podem ajudar seus ministros nessa tarefa. Para ele,

Não é obrigação de a igreja recolher a cota previdenciária do pastor, e sim é o próprio pastor quem deve inscrever-se na Previdência Social na condição de contribuinte individual, procedendo aos recolhimentos mensais. Contudo, temos orientado que a igreja chame para ela essa responsabilidade, para que possa abençoá-lo. É bom e importante que a igreja faça esse recolhimento, como uma demonstração de zelo para com esse obreiro (GARCIA, 2018, p. 6).

Fica claro nesses julgados uma grande mudança de entendimento. Em relação a forma de interpretar, exige-se dos legisladores leis próprias para tratar de casos semelhantes. No

entanto, fica evidenciado que pastores que cumprem suas atividades em tempo integral, promovem benefícios imensuráveis na saúde emocional das pessoas, especialmente nesse período de pandemia.

## **5 A IMPORTÂNCIA DO PASTOR PARA A SAÚDE EMOCIONAL DAS PESSOAS EM TEMPO DE PANDEMIA**

A humanidade tem enfrentado tempos desafiadores e difíceis. Crises que assolam nações, devastam a economia, como ondas avassaladoras que afligem as diversas classes sociais. No entanto, as crises não estão restritas ao nosso tempo. A Bíblia relata as muitas adversidades que diversos personagens e o povo de Israel vivenciaram durante sua caminhada. Também nos mostra o que eles fizeram para transformar as crises em vitórias. Assim, em dias tão difíceis, o que o ser humano pode fazer diante das crises? Qual atitude pode tomar? Em *Transformando as adversidades em cenário de milagres e vitórias*, Bispo Ferreira (2020, p. 14-5) elenca algumas possibilidades. Destacam-se:

- 1) Confiar em Deus é a atitude mais acertada que um ser humano pode ter. “E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; não que não sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus” (2Co 3: 4-5) Bíblia do Culto Editora Betel;
- 2) Deus é fiel e bom, e nunca desampara nem abandona aqueles que confiam n’Ele. “O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, a meu rochedo, em que me refúgio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu alto baluarte” (Sl 18:2) Bíblia de estudo de Genebra Editora Cultura Cristã;
- 3) A acolhida de Deus é garantida. “Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei” (Sl 91:2) Bíblia do Culto Editora Betel.
- 4) Quando confiamos em Deus, entregamos em suas mãos nossas preocupações e sonhos. “Senhor é bom, é fortaleza no dia da angustia e conhece os que nele se refugiam” (Na 1:7) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil.
- 5) Os que confiam em Deus são bem-aventurados. “Senhor dos exércitos, bem aventurado o homem que em ti põe a sua confiança” (Sl 84:12) Bíblia De Estudo Aplicação Pessoal Editora CPAD.
- 6) Deus nunca vai trair os que n’Ele confiam, porque Ele é fiel. “O caminho de Deus é perfeito e a palavra do Senhor sem impureza. Ele é o escudo de todos que nele confiam” (2Sm 22.31) Bíblia Thompson Editora Vida.
- 7) Aqueles que confiam em Deus estão seguros, porque Ele não falha. “Os que confiam em Iahweh (Senhor) são como o monte sião: nunca se abala está firme para sempre” (Sl 125.1) Bíblia De Jerusalém Editora Paulus.
- 8) Quando confiamos em Deus, seguimos com fé e esperança de que o Senhor nos livrará dos perigos. “Senhor, meu Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me” (Sl 7.1) Bíblia Do Culto Editora Betel.

9) Quando confiamos em Deus, somos purificados por Ele por intermédio de sua palavra. “Toda palavra de Deus é pura, Ele é escudo para o que nele confia” (Pv 30.5) Bíblia De Estudo De Genebra Editora Cultura Cristã.

10) Confiar em Deus é acreditar que ele nos ama e tem o melhor para nós. “Quem conhece o teu nome confia em ti, pois tu, Senhor, não abandona quem te busca” (Sl 9.10) Bíblia de estudos e sermões de Charles Haddon Spurgeon – Nova Versão Transformadora (NVT).

À luz da Bíblia, o pastor desenvolve o ministério vocacional, experimenta satisfação ao perceber a importância de sua intervenção ao contribuir na ocorrência de mudanças positivas na vida das pessoas aconselhadas. Também experimenta satisfação ao perceber sua capacidade no processo de ajuda, permitindo-lhe sentir-se útil e um canal divino, o que lhe faculta uma identificação com as tarefas do trabalho pastoral.

O trabalho pastoral é fonte de prazer quando percebido como relevante para a organização a qual pertence, bem como para a sociedade em geral. A ação é recompensada por um viés subjetivo, sendo que há um sentimento de que é vocacionado e recompensado por Deus. A confirmação do trabalho pastoral parte de um reconhecimento da importância de suas atividades por parte da comunidade. Também se nota um sentimento de realização ao ajudar pessoas, especialmente, no exercício das atividades de aconselhamento pastoral.

A esse respeito, o pastor Isaque Mendes de Freitas (2020) no livro *A importância da palavra de Deus para o bem-estar do ser humano* recorda princípios bíblicos relativos à busca e à preservação da saúde integral. Como a sociedade não tem nenhuma experiência de como lidar com o cenário atual, o pastor extrai da Bíblia mecanismos de como se sobressair, dessa situação, ocorre que, à luz da Bíblia, é necessário o exercício da fé, para colocar em prática o que nela está previsto. Os resultados que ocorrem na vida das pessoas são significativos.

As pessoas não foram preparadas para o isolamento, ocorrido por conta da COVID-19, por isso o cenário atual tem ocasionado muitos transtornos na saúde emocional das pessoas. O medo de adquirir o vírus, o falecimento de um ente querido, ou de alguém próximo, a perda do emprego, a falta de condições para atender as necessidades domésticas etc. são alguns exemplos. É de grande relevância o cuidado oferecido pelo pastor na preservação e na restauração da saúde integral do ser humano. Tal reflexão tem como fundamento o fato de ser uma realidade bíblica o interesse de Deus, Nosso Criador, pelo bem-estar físico, emocional e espiritual do ser humano.

Em *A importância da palavra de Deus para o bem-estar do ser humano*, o pastor destaca que é importante ter em mente as orientações, os princípios bíblicos e o plano divino de redenção. Pois, segundo ele, o momento oportuniza importantes reflexões sobre algumas

doenças que atingem a alma. Decorre daí a relevância sobre a possibilidade de restauração, prevenção e cuidados. Segundo o pastor Freitas (2020, p. 2),

busca-se, assim, conscientizar e despertar nas pessoas para a necessidade de, como discípulo de Cristo, estarmos atentos e interessados no cuidado pessoal, visando desfrutarmos com mais qualidade do tempo de vida que o bom Deus nos concede nessa terra e, assim, sermos instrumentos de bênçãos nos diversos grupos sociais que participamos, pelo poder do Espírito Santo e para a Glória de Deus.

O pastor vocacionado deve preocupar-se com a necessidade de restauração na alma. No livro de Jeremias 31.25, lê-se que: “Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei” (BÍBLIA, 2016). Nee (2001), em *O homem Espiritual*, mostra que a vida de cada ser humano é constituída de três esferas: espírito, alma e corpo. É o que se em 1 Tessalonicenses 5.23:

O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, Deus criou o ser humano, sendo este um ser material e espiritual, com faculdades próprias relativas a cada parte (BÍBLIA, 2017).

É importante apontar as diferenças, conhecendo a estrutura do ser humano. O ponto de partida é que somente Deus conhece o íntimo do nosso ser. Por esse motivo, há importância do pastor vocacionado no cuidado da vida espiritual das pessoas. Assim, segundo Freitas (2020), é imperativo que o ser humano saiba que tem um espírito e que a comunicação de Deus ocorre ali. Se ele não discerne o seu próprio espírito, ele desconhece como comungar com Deus no espírito. Por isso, no livro de Lucas 1. 46-47, lê-se que: “Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador. (BÍBLIA, 2016).

Toda a adoração a Ele, comunhão e relacionamento, começa no espírito; é ali a sede da morada de Seu Espírito em nós. O apóstolo Paulo deixa isso bem claro quando escreve a carta à Igreja de Corinto, destacando a importância de se preservar o espírito voltado totalmente ao Senhor. Na Bíblia de Estudos e Sermões de Charles Haddon Spurgeon (2018), encontra-se uma passagem que reflete isso: “Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos, pois foram comprados por alto preço. Portanto, honrem a Deus com seu corpo” (1Co 6. 19-20).

As áreas da alma são: mente (sede da alma, intelecto, pensamento, raciocínios, memória); vontade (instrumento para tomar decisões; poder para escolher); emoções (instrumento para expressar nossos sentimentos, gostos,

simpatias, alegrias, tristezas, amor, ódio etc.). A alma do ser humano é singular. Nela está todo ser; o que de fato somos por dentro está armazenado nela, se desenvolvendo na mente e que vai influenciar diretamente na nossa vontade de escolher, decidir e agir; isto envolverá todas as nossas emoções, que irão armazenar no nosso subconsciente todos os fatos, quer negativos, quer positivos (FREITAS, 2020, p.5).

Segundo Nee, (2001, p.33), “a alma pertence ao próprio ego do homem e revela sua personalidade, por isso é denominada de autoconsciência”. A alma está entre o espírito e o corpo. Pertence aos dois. Está ligada ao mundo espiritual através do espírito e ao mundo material através do corpo. Através da alma, tenho consciência de mim mesmo.

Para o corpo humano, a Bíblia (2014) utiliza os seguintes nomes para se referir ao corpo, casa ou tabernáculo. “Sabemos que, se nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, mas eterna, nos céus” (2 Co 5.1). É a tenda na qual a alma do homem mora durante a sua viagem do tempo para a eternidade. Na morte, desarma-se a barraca e a alma parte, chegando ao fim da vida terrena. Nas palavras de Freitas (2020, p. 5):

O corpo humano é o ponto de contato com o mundo exterior, onde seus sentidos: fala audição, visão, olfato e tato, são influenciados por tudo que há neste mundo visível. Portanto, devemos ter cuidado com nosso corpo tanto no aspecto da saúde física como mental, permitindo que somente ocupe nossa mente o que vai edificar e influenciar nosso corpo no processo da santificação, o qual vai permitindo que o caráter de Cristo seja formado em nós, refletindo, assim, em nosso viver neste mundo, como luz e sal, para a glória de Deus.

O corpo é como o átrio exterior, e ocupa uma posição visível a todos. “É através do corpo físico que o homem entra em contato com o mundo material. Portanto podemos defini-lo como o elemento que nos possibilita ter consciência do mundo” (NEE, 2001, p. 33). A importância do pastor vocacionado disponível para o atendimento daqueles que necessitam, promove uma grande mudança na vida das pessoas. É o que se observa no comportamento de grande parte da sociedade, especialmente no campo emocional, que está abalado, desestruturado e vulnerável a diversas negatividades. Pois, segundo Nee (2001, p. 242-3),

nossas emoções produzem grande quantidade de estados da alma, como alegria, felicidade, júbilo, agitação, euforia, estímulo, desalento, tristeza, pesar, melancolia, infelicidade, lamentos, abatimentos, confusão, ansiedade, zelo, frieza, afeição, aspiração, ambição, compaixão, bondade, preferências, interesses, expectativas, orgulho, temor, remorso, ódio, e outros.

O propósito de Deus é ajudar seus filhos a superar as circunstâncias que os cercam. O que tem ocorrido com frequência, nesse período de pandemia, é que os pastores tem estado na

linha de frente, orientando as pessoas, à luz da Bíblia Sagrada, no aconselhamento, na orientação, e na oração. Com o objetivo de que essas circunstâncias adversas não interfiram na vida da comunidade.

Já vimos que só a emoção pode ser afetada pelas circunstâncias. Então, quando nossa emoção recebe a influência dessas circunstâncias, nossa vida sofre mudança. Portanto, para superá-las, precisamos subjugar as emoções. Para a pessoa derrotar as circunstâncias, ele precisa subjugar as suas variadas sensações. Se ele não conseguir superar seus sentimentos oscilantes, como poderá vencer as circunstâncias de sua vida? Nossos sentimentos são sensíveis a qualquer mudança nas circunstâncias, sendo levados por elas. Se não dominarmos nossas sensações, nossa vida oscilará de acordo com as variações das emoções. Por isso, precisamos controlar nossos sentimentos, para depois podermos vencer as circunstâncias à nossa volta. (NEE, 2001, p. 244).

Por essa razão, ressalta-se a importância do pastor na saúde emocional das pessoas em tempo de pandemia. O benefício ocorre quando ele está integralizado na obra, de forma vinculada ou voluntária, disponível ao atendimento, ao acompanhamento e ao serviço de capelão, conforme pode ser observado no artigo 5, inciso VII: “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva; constituição federal” (BRASIL, 1988). O que resulta em incontáveis benefícios para a sociedade em um todo o qual estamos inseridos. Por essa razão, deve ser valorizado e reconhecido, quando necessário, esse trabalho tão nobre e digno de aceitação.

## CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão de curso procurou demonstrar através de quatro capítulos, o histórico pastoral, baseado em vários autores, a chamada vocacional, além da evolução e importância do pastor. Destacou-se ainda, as atividades exercidas por ele, apontando a diferenciação, quando se configura vínculo empregatício a atividade exercida por ele, com o único objetivo de valorar aquele pastor que com destreza e piedosamente tem exercido com maestria o dever que lhe foi atribuído. Portanto, demonstra-se a importância do pastor na saúde emocional das pessoas, especialmente, em tempo de pandemia. Ressalta-se o benefício gerado no meio social através dessa atuação.

## REFERÊNCIAS

- BARTH, Karl. **Palavra de Deus, palavra do homem**. Tradução de s/i. Barueri: Cristã Novo Século, 2011.
- BAXTER, Richard. **O pastor apavorado**. Tradução de Odair Olivetti. São Paulo: Editora PES, 2016.
- BÍBLIA, **de Jerusalém**. São Paulo: Editora Pauulus, 2002.
- BÍBLIA, **Estudo de Genebra**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.
- BÍBLIA, **Estudo de Plenitude**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- BÍBLIA, **Thompson**. São Paulo: Editora Vida, 2014.
- BÍBLIA, **de Estudo Aplicação Pessoal**. São Paulo: Editora CPAD, 2015.
- BÍBLIA, **do Culto**. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2016.
- BÍBLIA, **de Estudo da Reforma**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BÍBLIA, **de Estudos e Sermões de Charles Haddon Spurgeon**: nova versão transformadora. Curitiba: Pão Diário, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**, 2018.
- CALVINO, João. **Pastorais**. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Editora Fiel, 2009.
- DEJOURS, Christophe. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV
- DIAS, Hernandes Lopes. **O maior líder do Cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009.
- DIAS, Hernandes Lopes. **De pastor a pastor**: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2014.
- DIAS, Hernandes Lopes. **Pedro pescador de homens**. São Paulo: Hagnos, 2015.
- DOUGLAS, William; LAGO, Davi. **Formigas**: lições da sociedade mais bem-sucedida da terra. Tradução de Carlos Eduardo Fernandes. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.
- FERREIRA, Abner. **Transformando as adversidades em cenários de milagres e vitórias**. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2020.



FERREIRA, Franklin de Souza. Servo da palavra de Deus: o ofício pastoral em Richard Baxter. In: **Fides Reformata IX**, nº1, p. 129-141, 2004. Disponível em < <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/6-Servo-da-palavra-de-Deus-o-oficio-pastoral-em-Richard-Baxter-Franklin-Ferreira.pdf>> Acesso em 17 de nov. de 2020.

MACARTHUR, John. **O evangelho segundo Jesus**. Tradução de s/i. São José dos Campos: Editora Fiel, 1988.

MACARTHUR, John. **Doze homens comuns**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011.

MENDES, Isaqueu de Freitas. **A importância da palavra de Deus para o bem-estar do ser humano**. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2020.

NEE, Watchman. **O homem espiritual 1**. Tradução de Délcio de Oliveira Meireles. Curitiba: Editora Betânia, 2001.

NEE, Watchman. **O homem espiritual 2**. Tradução de Délcio de Oliveira Meireles. Curitiba: Editora Betânia, 2001.

NEE, Watchman. **Autoridade Espiritual**. Tradução de Yolanda M. Krievin. São Paulo: Editora Vida, 2005.

SILVA, Anderson Rosa da. **A caracterização do vínculo empregatício no trabalho religioso: análise acerca da realidade fática do pastor evangélico**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.

SPURGEON, Charles. **Conselhos para obreiros**. Tradução de Daniel Santos e Lucília Marques, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2015.

TRT 11 reconhece vínculo de emprego entre pastor e igreja evangélica do AM. **Revista Consultor Jurídico**. São Paulo. Jun. 2020. Disponível em < <https://www.conjur.com.br/2020-jun-28/trt-11-reconhece-vinculo-emprego-entre-pastor-igreja>> Acesso em 17 de nov. de 2020.

TST reconhece vínculo empregatício entre pastor e igreja. **Revista Direito Nosso de Cada Dia**. s/l. 2012. Disponível em < <https://www.direitonosso.com.br/tst-reconhece-vinculo-empregaticio-entre-pastor-e-igreja/>> Acesso em 17 de nov. de 2020.

WOOD, Thomas Junior. **Organizações espetaculares**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.